

DEMOGRAFIA E ENVELHECIMENTO DO MUNICÍPIO DE PALMAS, TOCANTINS.

Daniella Pires Nunes; Bárbara da Glória Rodrigues

Universidade Federal do Tocantins, Palmas (TO) daniellanunes@uft.edu.br

Introdução

O processo de envelhecimento de um determinado país se dá mutuamente pela queda da taxa de mortalidade e de natalidade, dinâmica essa chamada de transição demográfica^{1,2}. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), considera-se um município/país envelhecido quando a proporção de pessoas com 60 anos ou mais atinge valores iguais ou superiores a 7% da população total³. Sendo assim, o Brasil já é considerado um país velho, pois segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2000, os brasileiros com 60 anos ou mais já somavam 15,5 milhões, representando 8,6% da população total. E em 2010, a população de idosos totalizava mais de 20 milhões de idosos (10,8%)^{4,5}.

Todas as regiões brasileiras já são consideradas velhas, destaca-se que na região Norte os estados velhos são Pará e Tocantins⁵. O Tocantins é o estado mais novo do país e foi criado no ano de 1988, e anteriormente o território em que se encontra hoje pertencia ao Estado de Goiás⁷. A cidade de Palmas foi planejada para ser a capital deste estado, sendo criada em 20 de maio de 1989 e instalada em 1º de janeiro de 1990^{7,8}. Diante desse contexto, questiona-se como se configura a população e o processo de envelhecimento nessa capital. Tal estudo possibilitará o reconhecimento do envelhecimento populacional e poderá direcionar serviços públicos e específicos para esse grupo etário.

O objetivo deste trabalho foi descrever a evolução demográfica relacionada ao processo de envelhecimento do município de Palmas, Tocantins.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo que utilizou os dados dos Censos Demográficos. O local do estudo foi Palmas, a capital do Tocantins, localizada na região central do estado, sobre uma área de 2.218,943 km²⁸.

Os dados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e optou-se pelos Censos de 1991, 2000 e 2010 porque foram recenseamentos realizados após a

criação do Estado do Tocantins (ano de 1988), pois os censos anteriores este Estado compreendia ao Estado de Goiás.

As variáveis e indicadores analisados no estudo foram:

- *Proporção de idosos*: razão entre o número de pessoas com 60 anos e mais na população total;
- *Proporção de idosos (60 a 69 anos)*: razão entre o número de pessoas com 60 a 69 anos na população idosa total;
- *Proporção de idosos (70 a 79 anos)*: razão entre o número de pessoas com 70 a 79 anos na população idosa total;
- *Proporção de idosos (80 anos e mais)*: razão entre o número de pessoas com 80 anos e mais na população idosa total;
- *Razão de sexo*: número de homens idosos para cada grupo de 100 mulheres idosas;
- *Razão de dependência - idoso*: razão entre número de pessoas com 60 e mais anos de idade e o número de pessoas potencialmente produtivas (entre 15 e 59 anos de idade);
- *Índice de Envelhecimento*: razão do número de pessoas de 60 e mais anos de idade e o número de pessoas menores de 15 anos de idade.

Resultados e Discussão

Em 1991, a população total da capital era de 24.334 indivíduos e, passou para 228.332 em 2010. As maiores prevalências foram encontradas na faixa etária de indivíduos com 20 a 59 anos e do sexo masculino (exceto no ano de 2010). As proporções de idosos nos 1991, 2000 e 2010 foram de 2,1%, 2,7% e 4,4%, respectivamente (Tabela 1). Houve um incremento de mais de 100% na prevalência de idosos em duas décadas.

Em Palmas, houve o aumento da população jovem e adulta após a década de 1991 devido a migração de indivíduos para a capital, por ser um lugar promissor para trabalho e acesso às universidades⁹. Ainda é notório o aumento gradativo da proporção de idosos após duas décadas, no entanto, o município de Palmas (TO) é considerado jovem por não apresentar valores de prevalência iguais ou superiores a 7%³.

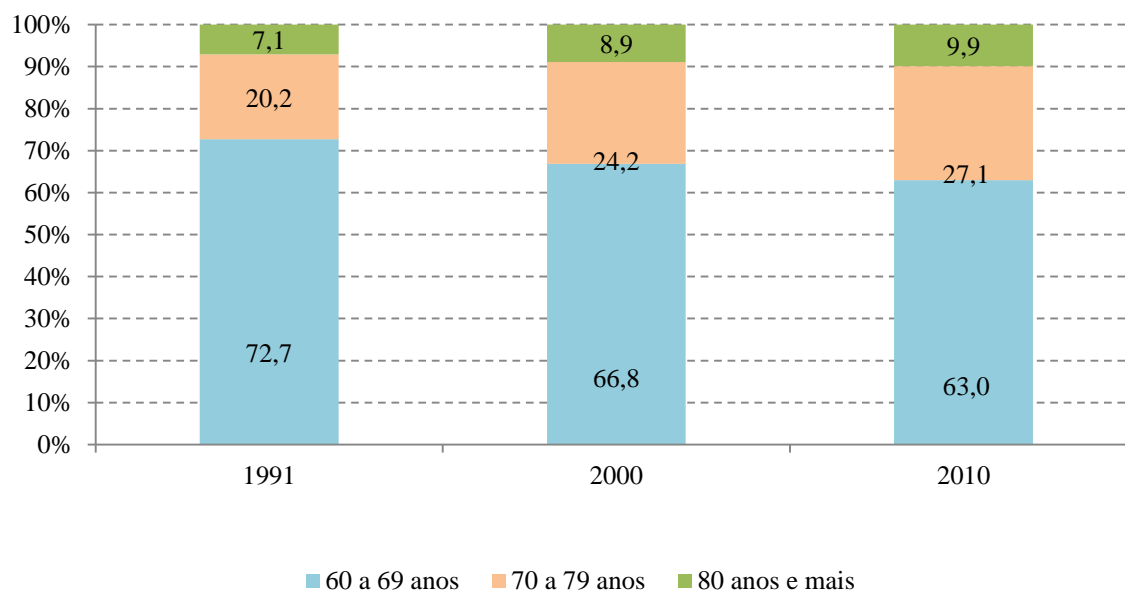
Tabela 1. Descrição das características demográficas de acordo com o ano. Município de Palmas, Tocantins. 1991, 2000 e 2010.

Características	1991	2000	2010
População total	24.334	137.355	228.332
Sexo (%)			
Feminino	46,4	49,9	50,6
Masculino	53,6	50,1	49,4
Faixa etária (%)			
0 a 19 anos	49,8	44,8	36,9
20 a 50 anos	48,1	52,5	58,7
60 anos e mais	2,1	2,7	4,4

Fonte: DATASUS, 1991, 2000 e 2010.

Entre a população idosa da capital tocantinense, observou-se que a maioria dos idosos possui entre 60 a 69 anos (Figura 1). Outro fenômeno que chama a atenção é o aumento da população de 80 anos ou mais que pode ser justificada pela queda da taxa de mortalidade por conta das melhorias das condições de saúde e de vida em geral ¹⁰.

Figura 1. Distribuição (%) da população idosa segundo faixa etária e ano. Município de Palmas, Tocantins. 1991, 2000 e 2010.



Fonte: DATASUS, 1991, 2000 e 2010.

No Quadro 1, observou-se que há mais homens do que mulheres entre a população idosa. Em relação à razão de dependência e ao índice de envelhecimento, tem-se aumentado ao longo das décadas.

Quadro 1. Indicadores de envelhecimento de acordo com o ano. Município de Palmas, Tocantins. 1991, 2000 e 2010.

Indicadores	1991	2000	2010
Razão de sexo	165,1	118,5	105,6
Razão de dependência	3,6	4,2	6,3
Índice de Envelhecimento	5,3	8,2	16,4

Fonte: DATASUS, 1991, 2000 e 2010.

Palmas ainda não vivencia a feminização da velhice. No mundo, dados atuais sobre a razão de sexo apontam que para cada 100 mulheres com 60 anos ou mais no mundo existem apenas 84 homens². Isso se dá pelo fato de que os homens morrem precocemente devido a comportamentos específicos¹⁰ como maior exposição aos acidentes de trabalho e de trânsito, alcoolismo, tabagismo e outras drogas e menor frequência aos serviços de saúde¹¹.

O aumento da razão de dependência impactará nas contas públicas, devido ao menor número de pessoas contribuintes com a previdência e um número muito elevado de beneficiados¹². O crescente índice do envelhecimento deve-se à redução da taxa de fecundidade e aumento da população idosa. De acordo com os dados do IBGE, segundo o censo de 2010, houve uma diminuição na fecundidade no Brasil, onde o número médio de filhos nascidos vivos por mulher ao final de seu período fértil foi de 1,86, dado esse inferior ao censo do ano de 2000, quando se encontrou 2,38 filhos^{4,5}.

Na capital, observaram-se valores crescentes do índice de envelhecimento que sinalizam a evolução da velhice, embora, seja uma cidade com população jovem (índice de envelhecimento menor que 15)¹³. Tal indicador poderá nortear a formulação, gestão e avaliação de políticas públicas de saúde, sociais e econômicas. Quanto às políticas sociais, estudo aponta que diminuição da fecundidade e da necessidade da mulher sair para o mercado de trabalho gerarão mudanças nas famílias e no modo como o Estado deverá planejar as questões relacionadas à proteção social na velhice¹⁴.

Conclusão

Os dados analisados nesse trabalho mostraram que Palmas vivencia o processo de envelhecimento de sua população, demonstrando que esse município terá muitos desafios a serem enfrentados quanto à população idosa, dentre eles destacam-se questões referentes à economia, à demografia e aos custos com serviços de saúde.

Estratégias para promoção do envelhecimento saudável devem ser instituídas em todas as fases da vida, a fim de garantir o envelhecer com dignidade e segurança. Ademais, urge a necessidade de implantação e acompanhamento de políticas que atendam a população idosa nas suas crescentes demandas de saúde e bem-estar.

Referências

1. Ávila RI, Machado AM. Transição demográfica brasileira: desafios e oportunidades na educação, no mercado de trabalho e na produtividade. Fundação de Economia e Estatística. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento. Porto Alegre; 2015. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/20150529transicao-demografica-brasileira-desafios-e-oportunidades-na-educacao-no-mercado-de-trabalho-e-na-productividade.pdf>>. Acesso em: 19 mai 2017.
2. United National Population Fund (UNPFA). State of world population 2012. [internet]; 2017. [citado 2017 set 10].Disponível em: <http://www.unfpa.org/publications/state-world-population-2012>
3. Organização Mundial de Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2000. [Internet]. Rio de Janeiro; 2000 [citado 2017 abr 5]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. [Internet]. Rio de Janeiro; 2010 [citado 2017 abr 5]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Evolução da divisão territorial: 1872-2010. Rio de Janeiro; 2011.

7. Eugenio E. História do Estado do Tocantins. [Internet] Portal do Tocantins; 2015 [citado 2016 nov 16]. Disponível em: <http://www.portaldotocantins.com/2015/11/15/historia-do-estado-do-tocantins/>
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. [Internet]. Rio de Janeiro; 2017 [citado 2017 set 8]. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=172100>
9. Carneiro MJ, Castro EGC. Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X; 2007.
10. Piacentini P. Mais velhos, população de brasileiros idosos cresce de forma acelerada. Capitalismo e Sustentabilidade. Rev Pré Univesp 2015; 48.
11. Chaimowicz F. Epidemiologia e o Envelhecimento no Brasil. In: Freitas EV, Py L (org). Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan; 2006. p. 106-130.
12. Caetano MAR. Dinâmica Fiscal da Previdência Social Brasileira. Novo Regime Demográfico, uma nova relação entre população e desenvolvimento? Ana Amélia Camarano (Organizadora) Rio de Janeiro, IPEA; 2014. cap. 19, p. 571-587.
13. Shryock HS, Siegel JS. The Methods and Materials of Demography. Washington, DC: Bureau of Census - U.S. Government Printing Office; 1980.]
14. Silva A, Dal Prá KR. Envelhecimento populacional no Brasil: o lugar das famílias na proteção aos idosos. Argumentum 2014; 6(1):99-115.